



O governador Jorge Nova da Costa em permanente contato com o ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcante



Presidente José Sarney em visita ao território

O Amapá se prepara para ser Estado

WILSON TADEU

Uma onda desenvolvimentista toma conta do Território Federal do Amapá, que aos poucos vem sendo descoberto pelo resto do país. Impulsionado pela atual administração do governador Jorge Nova da Costa, o Amapá estará recebendo, no próximo mês de julho, todos os governadores da Amazônia, que ali estarão realizando mais um encontro. Ao mesmo tempo, ao completar dois anos de administração, o governador Jorge Nova da Costa prepara a infra-estrutura necessária para a gradual e inevitável transformação do território em Estado.

Entre os principais pontos que norteiam o trabalho do atual governo está a integração do território no conjunto da nação brasileira. Para isto, são frequentes as vindas do governador Nova da Costa a Brasília, de onde sempre sai levando recursos, obras e o apoio das autoridades das quais o território depende. O governador conseguiu, já no seu primeiro ano à frente do Palácio do Setentrão, levar o presidente José Sarney ao Amapá, o primeiro presidente da República a visitar o Oiapoque. E a escolha do território para sediar a reunião dos governadores da Amazônia, em julho, é outro marco no processo de integração do território.

Em sua última visita a Brasília, o governador Jorge Nova da Costa proferiu uma palestra na Subcomissão da União, Distrito Federal e territórios da Assembléia Nacional Constituinte, a respeito da transformação dos territórios federais em Estados. Durante o seu pronunciamento, Nova da Costa defendeu a transformação do território em estado, com a União propiciando os requisitos necessários à manutenção de uma infra-estrutura básica que assegure o desenvolvimento uniforme e permita o surgimento de um estado vigoroso, sem distorções econômicas e sociais. Enquanto a maioria dos constituintes é favorável a uma transformação imediata em estado, para, em seguida, se buscar o desenvolvimento, Nova da Costa acredita que primeiro é necessário dotar o Amapá de condições mínimas de sustentação do novo estado. O governador amapaense conclamou toda a bancada federal da Amazônia no Congresso, composta por mais de 100 deputados federais e 15 senadores, para que se unam no objetivo comum de desenvolver a região sem esquecer as peculiaridades dos territórios. "É necessário que as mudanças sejam feitas com prudência e cautela, para que não ocorram traumas e prejuízos sociais", ressaltou.

De acordo com o governador Nova da Costa, é necessário que haja um grande debate sobre o tema, com simpósios e pesquisas de opinião. Quer ele que a transformação ocorra em duas etapas: a primeira consistiria no fortalecimento das infra-estruturas básicas e correção das distorções político administrativas, enquanto a segunda culminaria com a transformação propriamente dita e eleição dos governantes. Entre as providências alinhadas pelo governador para a primeira etapa de transição constaria a instalação de organismos federais no Amapá, capazes de decidir questões sem a interferência dos órgãos sediados em Belém, capital do Pará e metrópole mais próxima, reforma tributária que contemple com percentuais mais elevados as unidades amazônicas, es-

tímulos para que se modifique o modelo econômico de exportação primária, voltada para fora e que nenhum benefício deixa ao território, além de um reordenamento da política mineral e fundiária.

Entre as necessidades estruturais, o governador alinha também a ampliação na malha viária com a abertura de mais estradas vicinais a fim de viabilizar as áreas agriculturáveis, permitindo o escoamento da produção. É necessário também a ampliação no quadro de pessoal do governo, com a garantia de que o governador possa prover seus quadros sem necessidade de recorrer aos recursos de convênios com as prefeituras, e o aumento na capacidade geradora de energia elétrica, com o objetivo de atender a importantes projetos que se destinam ao Amapá, como a exploração do ferro-liga de Manganês e ferro-liga de Cromo.

"Temos pobres mas não temos miseráveis, temos população periférica mas não temos favelados", lembra o governador, ao demonstrar a sua preocupação diante de uma "transformação abrupta, sem os requisitos indispensáveis para tal". Conforme o governador, é dual o modelo econômico nacional, visto que "em cada estado existem dois Brasis, um dos abastados e outro dos necessitados". Explica ele que a própria condição de território favorece a obten-



O governador na Subcomissão dos Estados, DF e Territórios da Assembléia Constituinte

ção de tratamento diferenciado pelo governo federal para dotá-lo de equipamentos necessários à sua transformação em estado.

Obras preparam o estado
Independentemente das definições da Constituinte sobre a data de sua transformação em estado, o território do Amapá já trabalha em ritmo acelerado, preparando-se para o novo status que deverá adquirir após a mudança. O território já conta, inclusive, com a sede da futura assembléia legislativa e com o prédio do futuro Banco do Estado do Amapá. Ao mesmo tempo estão sendo feitas obras de urbanização e saneamento, que receberam uma injeção de recursos na ordem de dois bilhões de cruzados do Projeto Cura, repassados pela Caixa Econômica Federal, através de convênios com o Ministério do Interior.

Ao completar dois anos de governo Nova da Costa, em consonância com a chamada

Nova República, o Amapá contabiliza entre as suas maiores obras a construção da Ponte Tancredo Neves, sobre o Rio Araguari, inaugurada pelo presidente José Sarney, a construção do Fórum de Macapá, a reforma do Hospital Geral de Macapá, o monumento do Marco Zero, a sede do DER, bem como novas sedes para a Escola do Buritizal, da Escola do Promorar, do prédio da Cedeasa e as segunda e terceira etapas da construção da orla do Rio Amazonas, que banha a capital do território. No campo da Educação foram construídas 130 novas salas de aula na zona rural e nos subúrbios da capital, e assinado um convênio para instalação da Escola Técnica do Amapá. Ainda nessa área, o governador aumentou o valor das bolsas de estudos, definiu a implantação da Escola Agrotécnica e solicitou ao presidente da República a montagem do projeto do governo para a implantação de es-

trutura física da Universidade do Amapá.

Na área de saúde o governador pautou a ação visando descentralizar o atendimento, levando postos para regiões de difícil acesso, e promover campanhas de vacinação em massa contra as doenças endêmicas. Para melhorar o sistema de abastecimento de água, o governo ampliou em mais de 2.200 metros a rede de distribuição do bairro de Santa Inês, remanejando 600 metros de distribuição do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e sistemas isolados de abastecimento de águas foram implantados nos bairros de São Lázaro, Jardim da Felicidade, Igarapé da Fortaleza, Vila Maia e bairro do Paraíso, com mais de 20 km de rede de distribuição para uma clientela superior a 15 mil pessoas. Em áreas consideradas mais críticas foram construídas 2.100 metros de cais de saneamento (Oiapoque, Calçoene, Amapá e Mazagão),

além de 327 metros de doca acostável no bairro de Perpétuo Socorro.

A expansão em mais de 40 km da rede de energia elétrica, com a instalação de novos grupos geradores, veio beneficiar localidades como Oiapoque, Amapá e Boca do Jari. No setor agropecuário destacou-se o assentamento de 300 famílias ao longo da BR-156 e da Perimetral Norte. Foi realizado um reordenamento fundiário, com assistência adequada aos pescadores e trabalhadores rurais, que exigiram um investimento em torno de Cz\$ 53 milhões na zona rural.

Entre os maiores empreendimentos equacionados, porém, está a exploração do ferro-cromo, para o qual a BR-156 é uma estrada estratégica. A rodovia é uma mola no desenvolvimento territorial, cortando todos os municípios, exigindo gastos superiores a Cz\$ 118 milhões para o seu asfaltamento. O governador Nova da Costa conseguiu a liberação ainda no atual governo de uma parcela, através de pedido feito à Seplan. Além da rodovia da integração do território, o governo do Amapá tem ainda como objetivo prioritário a construção de mini-usinas hidrelétricas nos municípios de Oiapoque e Amapá, a expansão da rede hospitalar, a melhor utilização do porto de Macapá, a energização da região do Picuí, a macrodrenagem de áreas urbanas sujeitas a inundações e o desenvolvimento urbano nas áreas de habitação e saneamento.

Rush de contatos

Em sua última visita a Brasília, o governador Jorge Nova da Costa participou de um verdadeiro rush de audiências e reuniões. Além de pronunciamento em uma das Subcomissões da Assembléia Nacional Constituinte, sobre a criação do estado do Amapá, ele manteve encontros com o presidente José Sarney, acompanhando todos os governadores da região Amazônica, com o presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães e com os ministros Aníbal Teixeira (Planejamento), Aloísio Alves (administração) e Joaquim Francisco Cavalcante (Interior).

Do presidente José Sarney, o governador do Amapá conseguiu a liberação de recursos no valor global de Cz\$ 50 milhões, destinados à continuação da obra de pavimentação da Rodovia BR-156, que liga Macapá a Oiapoque. Com o presidente Ulysses Guimarães, ele garantiu o apoio político ao desenvolvimento do território, de maneira estável e integrada. No ministério do Interior, o governador tratou de praticamente todos os problemas do Amapá com o ministro Joaquim Francisco Cavalcante, assegurando a continuação de um trabalho harmônico no sentido de enfrentá-los e conseguir soluções.

Ao mesmo tempo em que prossegue em seu trabalho de carrear e comandar obras para o Amapá, o governador Nova da Costa dá início aos preparativos para a reunião do 5º Encontro dos Governadores da Amazônia, que terá como palco a cidade de Macapá. Será, com certeza, mais uma etapa vencida no sentido de projetar o Amapá na constelação dos estados brasileiros.

A última fronteira da migração do país

Primeiro foi o Sul de Mato Grosso. A seguir foram para o Acre, Roraima. Hoje as praias migratórias já plantaram núcleos habitacionais nos mais diversos pontos do Noroeste brasileiro e, paulatinamente, elas buscam novas direções. O território do Amapá, sem dúvida, é a última fronteira de migração do país. Para lá voltam-se os olhos, no momento em que está sendo decidida, na Assembléia Constituinte, a criação de novos estados.

Cortado pela linha do Equador e dividido entre os dois hemisférios, o território do Amapá está geograficamente isolado do resto do país. Talvez tenha sido esta, com certeza, uma das razões de sua aparente preservação. Não foi invadido, ainda, por hordas de garimpeiros e retirantes em busca de nova vida e aventura. O maior canal de ligação do território com o resto do país é, literalmente, o canal da Rede Globo de Televisão, lá com a programação transmitida pela TV Equatorial. Além da TV Globo, somente a TV Bandeirantes e duas empresas áreas, Vasp e Varig, chegam a Macapá, capital do território. Para chegar à cidade, afora aqueles

meios, resta uma barca que sai de Belém do Pará e, após dois dias, encontra o Rio Amazonas, que banha a cidade.

De clima equatorial, o calor é a primeira grande sensação de quem desce em Macapá. Não adianta tentar chegar por terra. Por incrível que pareça, ainda não existe uma rodovia ligando o Amapá ao resto do país. Ainda no Aeroporto, outra constatação: a cidade está em franco crescimento. O aeroporto está sendo ampliado e reformado. Em breve, mais uma empresa estará operando com vôo para o lugar. Ainda que, para chegar ao território, sejam necessárias escalas em lugares como Tucuruí, Marabá e Belém.

Ao Norte, o território possui fronteiras internacionais com o Suriname e a Guiana Francesa. Durante anos a posteriori da região foi contestada pela França. E ainda hoje é grande a influência daquele país na área, a ponto dos índios da reserva de Oiapoque realizarem comércio regular com a Guiana Francesa, através de St. George. E muitos deles falam e compreendem melhor o "criollo" (dialeto da Guiana) do que o português. Os programas de Rádio da Guiana têm mais

audiência do que os de emissoras locais, tanto na reserva indígena quanto na cidade de Oiapoque.

Apesar das dificuldades de acesso, o futuro do Amapá é promissor. O porto comercial, aberto para o mar, através do canal Norte do Rio Amazonas, balizado pelo serviço de hidrografia da Marinha Brasileira, permite a navegação de navios de grande calado em qualquer tempo e a qualquer hora. Mesmo assim, é subutilizado, justamente pela falta de vias de escoamento rodoviário ou de grandes centros de consumo e indústrias nas proximidades. Existe, porém, uma ferrovia ligando o porto comercial à Serra do Navio, onde se localizam imensas jazidas de manganês. A exportação do manganês é um poderoso contribuinte para a balança cambial do país. Navios de diversas bandeiras aportam no território para receber o carregamento do minério de alto teor metálico e de grande valor econômico e estratégico. As jazidas de Serra do Navio alimentam grandes aciarias em todo o mundo.

O manganês, o ouro e o caulim fazem do Amapá a

maior reserva mineralógica da Amazônia que, por sua vez, é uma das maiores do mundo. Na costa do Amapá operam empresas multinacionais e nacionais, capturando peixe e camarão para o mercado interno e exportação. Em termos de riquezas naturais, o Amapá surpreende. E apesar de ser maior do que diversos países e estados brasileiros, a sua ocupação ainda é precária, com a população inferior a de um bairro de tamanho razoável de qualquer cidade grande.

No aspecto humano, a cidade de Macapá mostra o estilo multicolorido da raça brasileira, misturando as heranças negras, indígenas e européias. As ruas e praças, sempre largas e espaçadas, ficam infestadas de estudantes no início e fim de cada turno do dia. Jornais, um diário, recentemente lançado e que é impresso em Belém. As informações, realmente, chegam pelas ondas de rádio e televisão. Trânsito perigoso, grandes ocorrências criminais, poluição, conflitos de terra, prédios altos e a paisagem caótica das grandes cidades são realidades que ainda não chegaram a Macapá. Até agora.